

BOLETIM DATASUS 09

Esta é uma publicação do Departamento de Informática do SUS (DATASUS), órgão subordinado à Secretaria Executiva do Ministério da Saúde. O Boletim DATASUS tem por objetivo dar publicidade às ações realizadas pelo departamento e permitir o acompanhamento da Transformação Digital da Saúde.



OFICINA SOBRE TABULADORES DE DADOS NO RIO DE JANEIRO

QUALIFICAÇÃO

Oportunidade do Microcurso 30 - “Estratégia Brasileira para a Saúde Digital: o que precisamos saber?”, confira!

SEGURANÇA DA INFORMAÇÃO

Saiba como aconteceu o 3º Workshop de Segurança da Informação.

INFRAESTRUTURA

Conheça a nova área que irá conduzir os tabuladores do Ministério da Saúde e muito mais.

INOVAÇÃO

Fique por dentro do novo Modelo de Informação Sumário de Alta pactuado na CIT.

GOVERNANÇA

Veja as alterações do antigo CIINFO para o atual CGD e saiba quais projetos foram aprovados.

BOLETIM DATASUS 09

Setembro de 2022

Direção do Datasus
MERCHED CHEHEB DE OLIVEIRA

Direção Adjunta do Datasus
NELSON JORGE LEMOS DE SOUZA JUNIOR

**CGGOV - Coordenação-Geral de Governança em
Tecnologia da Informação e Comunicação**
JAIRTON DINIZ JUNIOR

Coordenação Técnica do Boletim
MAXWILLER DE OLIVEIRA

Redação
GABRIELA DE PAULA DA CUNHA
JOSÉ CARLOS SANTOS JORGE

Revisão
JOSÉ CARLOS SANTOS JORGE
GABRIELA DE PAULA DA CUNHA

Arte e Diagramação - CGGOV
RAUL CABRAL MERA
JULIANA PIRES DE ABREU BATISTA

Caro leitor,

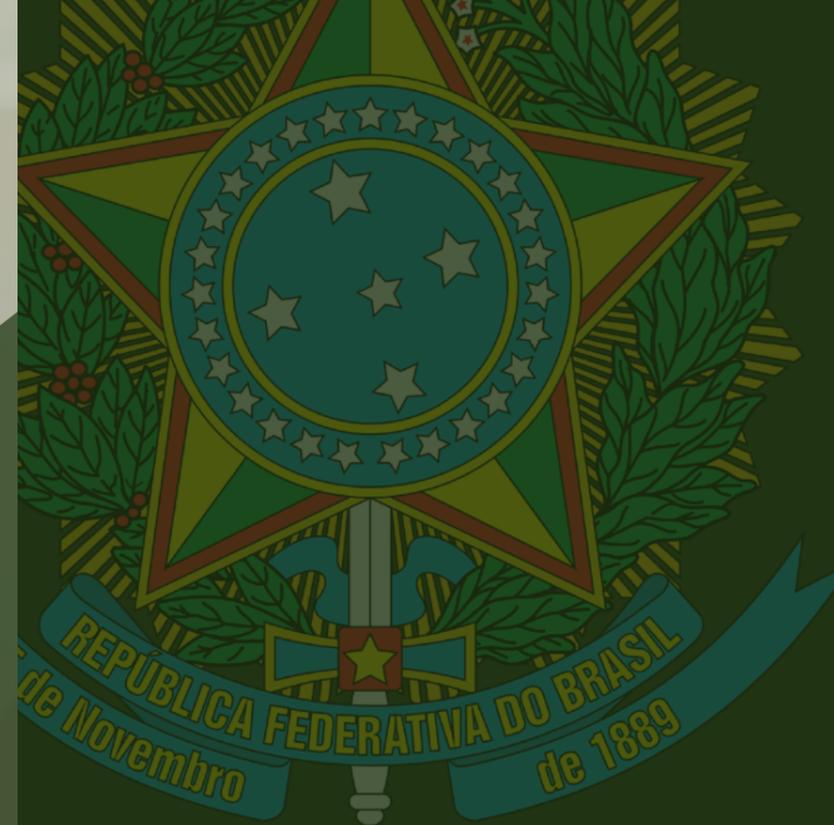
Esta é a nona edição do Boletim do Datasus, na qual abordamos temas importantes tratados pelo departamento, no mês de agosto/2022. Dentre as pautas desta edição, o boletim fará menção às ações de Infraestrutura, Segurança da Informação, Inovação, Governança e Qualificação.

Em destaque, o boletim apresenta a matéria sobre a migração da condução dos processos de tabulação do Ministério da Saúde, com um histórico excepcional da disseminação de dados, por parte do Datasus.

O Boletim expõe as ações de Governança, como a terceira reunião do Comitê de Governança Digital do Ministério da Saúde (CGD/MS) e as alterações realizadas no comitê, bem como os projetos deliberados. Em Inovação, o novo Modelo de Informação Sumário de Alta, pactuado na 8ª Reunião Ordinária da Comissão Intergestores Tripartite (CIT). Dentre as pautas de Infraestrutura, a finalização da Migração Programada do Banco de Dados do MS. Em Qualificação, a divulgação do Microcurso 30, voltado para Estratégia de Saúde Digital para o Brasil (ESD). Entre outras pautas.

Uma excelente leitura!

Nucom/Datasus.



EM RESPEITO À LEGISLAÇÃO ELEITORAL ALGUNS CONTEÚDOS NÃO PODERÃO SER EXIBIDOS ATÉ O FINAL DAS ELEIÇÕES 2022

ESSAS MEDIDAS ESTÃO SENDO ADOTADAS SEGUINDO AS ORIENTAÇÕES DA SECRETARIA ESPECIAL DE COMUNICAÇÃO SOCIAL DO MINISTÉRIO DAS COMUNICAÇÕES, EM DECORRÊNCIA DO ENTENDIMENTO DA JUSTIÇA ELEITORAL DE QUE, DURANTE O PERÍODO ELEITORAL, NÃO PODEM SER MANTIDOS CONTEÚDOS CARACTERIZADOS COMO PUBLICIDADE INSTITUCIONAL, MESMO QUE O CONTEÚDO SEJA DATADO DE ANTES DO INÍCIO DAS RESTRIÇÕES ELEITORAIS.

DATASUS E DEMAS REALIZAM OFICINA SOBRE OS TABULADORES DE DADOS NO RIO DE JANEIRO

O Grupo de Trabalho se reuniu para engajamento da equipe e alinhamento das ações

Texto por: José Carlos de Souza Santos Jorge

Nos dias 11 e 12 de agosto, foi realizada uma Oficina de apresentação dos tabuladores de dados do Ministério da Saúde, no Rio de Janeiro, com a participação de representantes da Divisão de Administração e Análise de Dados - Datasus (DIAAD/Datasus) e do Depto. de Monitoramento, Avaliação e Disseminação de Dados e Informações Estratégicas em Saúde (Demas).

A agenda aconteceu para garantir a continuidade dos processos de disseminação de dados em saúde e implementar as adequações necessárias aos tabuladores de dados, após nova estrutura regimental do MS, aprovada por meio do Decreto nº 11.126 de 08/07/22. A nova estrutura atribuiu a competência integral da disseminação de dados de saúde ao Demas, que até então estava sob a responsabilidade da DIAAD, no Datasus/RJ. A partir desta nova ótica, foi iniciado um processo de aproximação entre o Datasus e o Demas, com vistas à análise do trabalho e ao repasse do conhecimento.

Estiveram à frente do evento o Chefe da DIAAD/Datasus, Sr. Jorge Ashton, e os Técnicos: Consuelo Freiria, Rosana Pinto, Ivan Américo, José Carlos Jorge, Marcelo Cruz e Pedro Dobbin. E a equipe do Demas, o Diretor Substituto, Sr. Gustavo Macedo, e representantes da Coordenação-Geral de Disseminação e Integração de Dados e Informações em Saúde (CGDID/Demas), Sr. José Américo, e da Coordenação-Geral de Gestão da Informação Estratégica em Saúde (CGGIE/Demas), Sr. Paulo Neto.

Durante a oficina, foram exibidas as ferramentas de disseminação de dados desenvolvidas pelos servidores do Datasus/RJ, os tabuladores: Tabwin, Tabnet e Tabnet-BD. A apresentação de cada uma das ferramentas buscou explicar seu contexto histórico, sua serventia e importância para a gestão do SUS, além das funci-

dades e funcionalidades embarcadas em cada aplicação. Algumas das principais utilizações dos tabuladores foram simuladas na oficina, a fim de ressaltar a relevância das ferramentas para a gestão do SUS. Na história do SUS, a gestão sempre precisou contar com instrumentos que permitissem o devido acompanhamento e avaliação das suas ações, e esse espaço foi coberto pelos tabuladores, que ganharam ampla capilaridade no país, por sua qualidade e agilidade na obtenção dos resultados.

Foram também ressaltados outros usos importantes dessas aplicações, tanto no âmbito da Administração Pública, bem como por instituições de ensino e pesquisa, controle social e sociedade em geral. Enfim por todos os atores da saúde dentro e fora do país.

Com a nova estrutura regimental do MS, o Demas passou a ser reconhecido como departamento membro correlato do Sistema de Administração dos Recursos de Tecnologia da Informação (SISP), com novas responsabilidades, como por exemplo, gerir projetos e produtos de Tecnologia da Informação. Os departamentos, Datasus e Demas, terão novos encontros e novas etapas do repasse do conhecimento, que ainda serão definidas pelas áreas envolvidas.

OS TABULADORES DO DATASUS

Dentre as políticas públicas, a Saúde é aquela mais rica em dados, indicadores e informações. Estes recursos constituem importantes insumos para a gestão dos serviços e para a elaboração de ações, planejamento, avaliação e auditoria.

Governantes, gestores e profissionais ligados à área sempre necessitaram de ferramentas que lhes permitissem obter, de forma ágil e fidedigna, informações que lhes possibilitassem analisar seu objeto de interesse, dando-lhes uma melhor visão da situação de saúde no território acompanhado.

A informação na área da saúde é essencial para a adequada gestão tanto dos serviços de promoção, proteção e recuperação da saúde em determinado local, quanto na avaliação e monitoramento das ações já existentes.

Diante disso, o Departamento de Informática do SUS (Datasus), ao longo da sua existência, disponibiliza em seu sítio um vasto acervo de dados coletado a partir dos diversos sistemas de informações em uso no SUS, para que todos os atores do SUS possam, livremente, realizar os cálculos e análises, que lhes permitam alcançar seus propósitos de gestão, pesquisa ou simples informação.

Por exemplo, as informações sobre os atendimentos no SUS, sobre os valores pagos e sobre os dados cadastrais dos estabelecimentos de saúde passaram a ser, a partir de meados da década de 1990, amplamente disponibilizadas pelo Datasus. Foi a evolução da TI que imprimiu uma grande facilidade ao uso e ao tratamento destas informações.

Para atender às necessidades da gestão do SUS, o Datasus desenvolveu e aperfeiçoou instrumentos simples e rápidos para a análise dos dados, que permitem realizar pesquisas com os dados provenientes dos sistemas de informações do SUS, organizando os resultados sob a forma de tabelas. Tais ferramentas foram chamadas de tabuladores. São eles: Tab (para DOS, já em desuso); Tabwin: Tabulador de Dados em ambiente Windows; Tabnet: Tabulador de Dados na Internet; e Tabnet/BD: Tabulador de Dados na Internet, para Banco de Dados Relacionais.

Os tabuladores permitem ao usuário, por exemplo, delinear o perfil de morbimortalidade da população assistida pelo SUS delimitada em um determinado espaço geográfico.

Atualmente, são diversas as utilizações dos tabuladores:

- Construção e aplicação de índices e indicadores de produção de serviços, de características epidemiológicas (incidência de doenças, agravos e mortalidade) e dos aspectos demográficos de interesse (educação, saneamento, renda etc.) - por estado e município;
- Planejamento e programação de serviços;
- Avaliação e tomada de decisões relativas à alocação e distribuição de recursos;
- Avaliação do impacto de intervenções nas condições de saúde.

O Tabwin

Desenvolvido pela antiga área de Disseminação de Informações do Datasus para as equipes técnicas do Ministério da Saúde, das Secretarias Estaduais de Saúde e das Secretarias Municipais de Saúde, o Tabwin permite realizar tabulações extremamente rápidas sobre os arquivos gerados pelos diversos sistemas de informações do SUS. A criação dessa ferramenta só se tornou possível porque os sistemas de informações do SUS dispõem de definição nacional, permitindo assim a geração imediata das tabulações mais comuns a partir de arquivos pré-definidos.

Com o Tabwin é possível tabular informações de diferentes tipos (por exemplo, dados de internação hospitalar, de mortalidade, de população etc.) em um mesmo ambiente.

Por intermédio da ferramenta, o gestor pode:

- Realizar operações aritméticas e estatísticas com os dados da tabela;
- Elaborar gráficos de vários tipos, inclusive mapas, a partir dos dados da tabela;
- Efetuar outras operações na tabela, ajustando-a às suas necessidades.

O Tabnet

O software TabNet também foi implementado pelo Datasus, tendo como fundamento o enorme sucesso obtido pelo Tabwin, levando em conta a evolução proporcionada pelo uso maciço da Internet. Inicialmente, foi lançado para as áreas negociais do Ministério da Saúde e para a gestão nas Secretarias Estaduais e Municipais de Saúde. Logo em seguida, considerando-se sua fácil usabilidade, foi disponibilizado para a sociedade em geral, inclusive para as ações afetas ao controle social.

As seguintes características foram consideradas essenciais para a imediata adesão e ampla utilização do Tabnet:

- Ser suficientemente rápido, de forma a permitir a tabulação de grandes massas de dados em servidores de rede de baixo custo;
- Interface simples de interação com o usuário, concentrando todas as opções de tabulação em uma única tela;
- Forma aberta de inclusão de novas definições de arquivos e de tabelas de conversão de variáveis sem alterar o programa, de maneira a permitir que as equipes técnicas das Secretarias de Saúde o utilizassem para tabulações de outros conjuntos de arquivos de dados;
- Concatenar logicamente arquivos de anos ou meses diferentes produzindo séries históricas dos dados;
- Transferir para o usuário, via Intranet ou Internet, os dados no formato do Tabwin para permitir aos mesmos integrar em uma mesma planilha dados de bases diferentes, calcular indicadores e produzir gráficos e mapas a partir dessas informações.

A maior parte das execuções do Tabnet gera como resultado tabelas. Entretanto, é crescente o uso de gráficos como forma de apresentação dos resultados de tabulações. Quando a pesquisa envolve variáveis geográficas, a apresentação dos resultados em mapas facilita muito a visualização. Entretanto, este recurso, já disponível no TabWin até o nível municipal, tem tido

limitações de uso no TabNet devido à necessidade de atualização da linguagem de desenvolvimento e das bibliotecas de mapas.

O Tabnet/BD

Outra evolução dos tabuladores foi a implementação do TabNet/BD, mais uma criação do Datasus, desta feita aproveitando a profusão de sistemas de informação com dados mantidos em gerenciadores de banco de dados (SGBD).

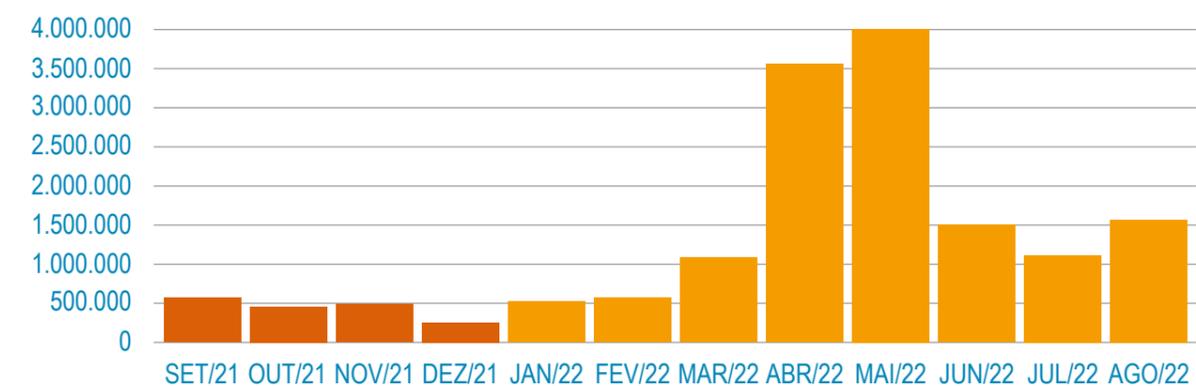
Em princípio, o Tabnet/BD está disponível apenas para uso dos sistemas que atendem à CGPNI e ao INCA.

Estatísticas de Acesso ao TabNet

As estatísticas de execuções de tabulações no site do Datasus por meio do TabNet (sem considerar o Tabnet/BD) são acompanhadas pela equipe da DIAAD/COBD, conforme apresentado nas figuras a seguir.

Quantidade de tabulações por mês, no Tabnet no Portal do Datasus. Últimos doze meses

MÊS/ANO	ACESSOS
SET/21	638.512
OUT/21	520.810
NOV/21	539.022
DEZ/21	305.091
JAN/22	582.535
FEV/22	620.582
MAR/22	1.157.309
ABR/22	3.636.779
MAI/22	4.072.141
JUN/22	1.571.263
JUL/22	1.161.699
AGO/22	1.627.249
TOTAL	16.432.992



Dados coletados a partir da execução de cada tabulação na versão 3.0 do TABNET. Ainda não foram contabilizados os dados das tabulações executadas por meio da nova versão do TABNET/BD.

Como se pode observar, tem-se uma média de mais de 1.300.000 de execuções de tabulações no Tabnet, o que significa aproximadamente 45.000 tabulações/dia.

Outra informação relevante advém do acervo de dados disponível via Tabnet no Portal do DATASUS. Este acervo divide-se em áreas temáticas, cuja estatística de acesso é apresentada a seguir.

Quantidade de tabulações executadas no Tabnet do DATASUS. Por área temática, considerados os últimos 12 meses.

GRUPO INFORMAÇÕES	ACESSOS
INDICADORES	65.346
MORTALIDADE	904.088
INTERNAÇÕES	4.822.447
DEMOGRAFIA	7.108.414
NASCIMENTOS	341.413
ATENDIMENTO AMBULATORIAL	1.809.123
REDE ASSISTENCIAL	292.146
MORBIDADE	976.595
RECURSOS FINANCEIROS	29.534
INQUÉRITOS	18.402
IMUNIZAÇÕES	11.144
ATENÇÃO BÁSICA	54.046
OUTROS	294
TOTAL	16.432.992

Há estudos científicos sobre os tabuladores do Datasus que ressaltam a importância das ferramentas Tabwin e Tabnet no apoio à gestão do SUS. Fundamentam o pressuposto de que as possibilidades de análise e tratamento das informações em saúde impulsionadas por estes programas transformaram-nos em ferramentas relevantes para o setor.

Além disso, é importante considerar que por terem sido desenvolvidos no âmbito do setor público, os tabuladores se apresentam como a melhor alternativa para análises da situação de saúde e para um processo decisório apoiado em informação bem trabalhada e em tempo compatível com a amplitude dos problemas e a velocidade das demandas institucionais em saúde.

As ferramentas Tabwin e Tabnet são utilizadas pela maioria dos gestores para a produção de informações visando apresentações em palestras, seminários e demais eventos (77,27%), planejamento (70,45%), divulgação de informações para prevenção de doenças (54,55%), tomada de decisão (50%). Em seguida, tem-se a utilização para construir bases de dados mais consistentes (36,4%) e para a adequada aplicação de recursos financeiros (20,4%).

Por fim, ressalta-se a importância do uso de uma solução tecnológica gratuita, distribuída pelo Ministério da Saúde, o que representa uma grande economia de recursos e de tempo, pois os gestores municipais, estaduais e federais não precisam comprometer parte de seus escassos orçamentos na aquisição de ferramentas com esta finalidade.

DATASUS REALIZOU MIGRAÇÃO DO AMBIENTE DE BANCO DE DADOS DO MINISTÉRIO DA SAÚDE

A migração foi necessária para manter o ambiente com funcionamento adequado, além de fornecer mais recursos computacionais e desempenho aos sistemas da pasta.



Marcos Milanez,
Coordenador de
Gestão de
Banco de Dados
do Datasus

O Departamento de Informática do SUS (Datasus), por meio da Coordenação-Geral de Infraestrutura (CGIE), realizou a migração programada no ambiente de Banco de Dados do Ministério da Saúde. O Datasus já havia realizado a mudança no ambiente do banco de dados do Rio de Janeiro, em abril deste ano, e agora realizou a migração na sede, em Brasília. A ação aconteceu de forma gradativa, durante os meses de julho e agosto, a fim de evitar transtornos aos usuários.

A migração foi necessária para manter o correto funcionamento do ambiente, considerando o término da vida útil do antigo appliance, além de fornecer mais recursos computacionais ao ambiente, otimizando o desempenho das aplicações e mitigando riscos de lentidão no Banco de Dados. Como explicou o Coordenador de Gestão de Banco de Dados (COBD/Datasus), Marcos Milanez. “Com esse novo ambiente, o banco de dados ganhou mais poder de processamento e experiência otimizada, e isso refletiu diretamente no dia a dia dos usuários internos do Ministério e do SUS. Pois com o ambiente antigo já no seu limite, recebíamos muitas reclamações de desempenho de sistemas, muitas vezes pelo volume de acessos simultâneos, fazendo com que os serviços não fossem entregues a todos em tempo hábil. E agora nós temos um ambiente de banco de dados que fornece mais processamento, memória, espaço em disco, novas features e mais segurança aos dados, permitindo melhor desempenho e experiência otimizada de sistemas como, o SEI, o E-SUS AB, o Farmácia Popular e tantos outros”.

Desde 2019, o Datasus vem trabalhando para realizar a migração, tendo em vista o fim da vida útil do ambiente anterior, que já estava prejudicando o desempenho dos sistemas. A tecnologia de banco de dados atual é fornecida pela Oracle, por meio da Appliance ExaCC, o que possibilita ainda o uso de outras ferramentas que contribuem para uma maior experiência em inovação e Segurança da Informação.

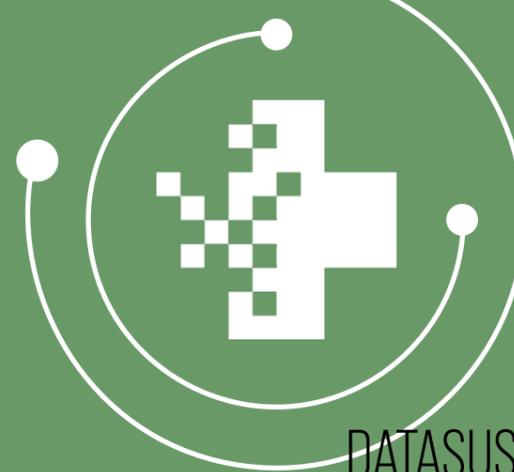
A última fase da migração aconteceu no dia 24 de agosto, durante o processo o ambiente foi protegido pela nova appliance, garantindo todo suporte necessário e provendo o correto funcionamento dos sistemas. Atualmente, o Banco de Dados está totalmente migrado para o novo ambiente, onde os sistemas operam com mais eficiência.

SETEMBRO AMARELO

MÊS DE PREVENÇÃO AO SUICÍDIO

**VOCÊ
NÃO
ESTÁ
SOZINHO !**

Falar é a melhor solução.



DATASUS APOIA MICROCURSO SOBRE ESTRATÉGIA DE SAÚDE DIGITAL PARA O BRASIL 2020-2028 (ESD28)

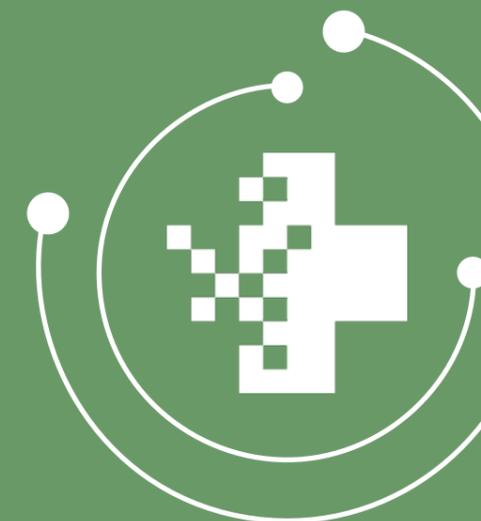
A qualificação está sendo ofertada pela UNA-SUS em parceria com a Universidade Federal de Goiás (UFG)

No dia 18 de agosto, o Ministério da Saúde (MS), por meio da Universidade Aberta do Sistema Único de Saúde (UNA-SUS), e em parceria com a Universidade Federal de Goiás (UFG), lançou o Microcurso 30, com tema “Estratégia Brasileira para a Saúde Digital: o que precisamos saber?”, abordando e discutindo os processos da Estratégia de Saúde Digital para o Brasil 2020-2028 (ESD28), e sua intersecção com conceitos estruturantes do campo da Saúde Digital.

A qualificação profissional oferece 30.000 vagas, na modalidade à distância (EAD) e carga horária de 40 horas. O microcurso é autoinstrucional e os interessados podem se matricular por meio do site da UNA-SUS, até o dia 11 de novembro de 2023. O curso poderá ser realizado até 30 dias após o término das inscrições (11/12/2023).

O Microcurso é voltado aos Gestores municipais, estaduais e distritais de saúde; Profissionais de saúde; Profissionais da tecnologia da informação que atuam no setor da saúde; e demais interessados no tema que possuam o nível médio ou superior.

Para mais informações, acesse:
<https://www.unasus.gov.br/cursos/oferta/419285>.



DISQUE SAÚDE 136

Boletim do

ConecteSUS

27

Datusus | Departamento de Informática do SUS | SE | Ministério da Saúde

Volume 27 | V1 | Agosto de 2022

Coordenação-Geral de Inovação e Informática em Saúde (CGIIS/DATASUS/SE/MS)

SUMÁRIO

Governança e Liderança para a ESD

Conecte SUS em Números

p. 01

Entrevista com Marcelo Alves Miranda, representante da SAPS/MS no CGSD

p. 02

Portaria regulamenta a notificação de exames Monkeypox Virus ao MS

p. 03

Formação e Capacitação de Recursos Humanos

Curso sobre a ESD28 está com inscrições abertas

p. 03

Informatização dos 3 Níveis de Atenção

Reuniões Técnicas com estados promovem expansão do ConecteSUS

p. 03

Você Sabia?

Como surgiu a ESD28 e as suas prioridades?

p. 04

ConecteSUS



Ministério da Saúde

Datusus - Departamento de Informática do SUS
Esplanada dos Ministérios, Bloco G, Anexo A, 1ª Andar
70058-900 - Brasília/DF
datusus@saude.gov.br
datusus.saude.gov.br

Governança e Liderança para a ESD

ConecteSUS em Números

Informatiza APS



Número de UBS Integradas à RNDS



Resultados de exames de Covid-19 enviados à RNDS



Registro Vacinação de Covid-19 no Brasil



Conectividade APS



Downloads concluídos do App Conecte SUS



Informatização dos 3 Níveis de Atenção



Reuniões Técnicas com estados promovem expansão do ConecteSUS

No mês de agosto, seis estados brasileiros participaram da Reunião Técnica de Expansão do Conecte SUS. O evento ocorreu de forma online no dia 10, com o Paraná (PR), e no dia 24, com os estados da Região Norte – Acre (AC), Amapá (AP), Rondônia (RO), Roraima (RR) e Tocantins (TO).

p. 03

1

DATASUS APRESENTA ATUALIZAÇÃO DO MODELO DE INFORMAÇÃO SUMÁRIO DE ALTA NA 8ª REUNIÃO ORDINÁRIA DA COMISSÃO INTERGESTORES TRIPARTITE (CIT)

O novo modelo irá estabelecer um consenso nacional sobre os dados indispensáveis para a continuidade do cuidado pós alta

No dia 25 de agosto, a Coordenação-Geral de Inovação e Informática em Saúde do Datusus (CGIIS) apresentou para pactuação a atualização do Modelo Informativo Sumário de Alta (MI-SA), na 8ª Reunião Ordinária da Comissão Intergestores Tripartite (CIT), do Ministério da Saúde.

A apresentação foi feita pela Coordenação de Padrões de Informática em Saúde (COPIS/CGIIS/DATASUS), tratando do objetivo central do novo sumário, a fim de estabelecer uma estrutura única, por meio do modelo de informação, e formar um consenso nacional sobre os dados indispensáveis à continuidade do cuidado pós alta do paciente.

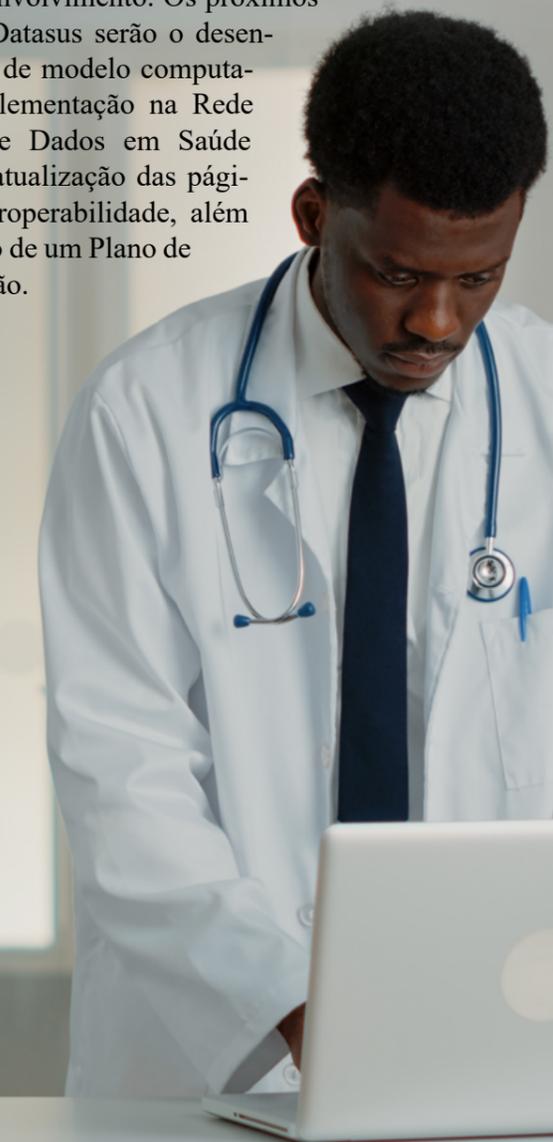
O Sumário de Alta foi concebido para contemplar informações de nível hospitalar e de interações decorrentes de outros contextos, permitindo com que haja uma continuidade do cuidado do indivíduo que recebeu alta e contribuindo para uma atenção coordenada, por parte dos profissionais de saúde.

Além disso, durante a reunião foram pontuadas as principais atualizações do Sumário, foram elas: Alinhamento do Sumário à atualização do Modelo Informativo Registro de Atendimento Clínico (RAC); Alteração do bloco de prescrição no atendimento ao Modelo Informativo Registro de Prescrição de Medicamentos (RPM); entre outras.

A primeira versão do MI foi publicada em 22 de março de 2018, na Resolução da CIT nº 33, porém em meados de 2021/2022 o modelo passou por uma revisão, realizada pelo Datusus, com apoio do Hospital Israelita Albert

Einstein (HIAE). Após a atualização neste mês de agosto/22, o conteúdo foi aprovado pelo Comitê Gestor de Saúde Digital do Ministério da Saúde (CGSD/MS) e apresentado ao Grupo de Trabalho de I&I.

Após a exposição, o novo MI-SA foi aprovado pela CIT, permitindo a continuidade de seu desenvolvimento. Os próximos passos do Datusus serão o desenvolvimento de modelo computacional, implementação na Rede Nacional de Dados em Saúde (RNDS) e atualização das páginas de interoperabilidade, além da execução de um Plano de Comunicação.



SAIBA COMO ACONTECEU O 3º WORKSHOP EM SEGURANÇA DA INFORMAÇÃO

O evento conscientizou servidores e colaboradores do Ministério da Saúde sobre senhas fortes, golpes de engenharia social e compartilhamento de dados pessoais sensíveis

Aconteceu no dia 18 de agosto, o terceiro Workshop em Segurança da Informação do Ministério da Saúde, promovido pelo Departamento de Informática do SUS (Datusus), o evento teve como tema a Segurança da Informação no ambiente corporativo. O Workshop contou com a participação do Diretor do Datusus, Merched Cheheb, da Coordenadora-Geral de Infraestrutura e Segurança da Informação (CGIE/Datusus), Jackeline Almeida, do Coordenador de Segurança da Informação (COSEGI/Datusus), Marcelo de Sá e dos convidados Karina Novaes e Dr. Marco Nunes.

O Diretor do Datusus, Merched Cheheb, realizou a abertura do evento, quando destacou a importância do evento no Ministério para tratar do tema que tem sido umas das maiores preocupações dos órgãos públicos e empresas privadas, tendo em vista o aumento dos ataques cibernéticos, em especial no setor da saúde, como destacou durante o evento: “O tema segurança da Informação tem ganhado muito peso nas organizações, porque além do tema ser importante, os ataques estão se profissionalizando, então nós temos visto nos últimos anos as possibilidades exponenciais de ataques, seja nos órgãos públicos ou privados, e nós da

saúde somos o órgão mais atacado”. Merched falou ainda sobre a importância da conscientização em meio às diversas inovações da Saúde Digital brasileira: “De um lado temos o profissionalismo dos ataques e do outro lado temos o nosso perímetro que está crescendo a cada dia, com implantações de novos sistemas e soluções que são utilizadas no Brasil todo, e essas inovações geram vulnerabilidades que precisam ser monitoradas e geridas por nós nessa pauta de Segurança da Informação”.

A Coordenadora-Geral da CGIE, Jackeline Almeida, foi a primeira palestrante do evento, que iniciou com uma breve explicação histórica do tema, elucidando sobre a criação do primeiro malware, em 1971, e o cenário estatístico de ataques cibernéticos no Brasil. Em sua apresentação, apontou o aumento de 950% de tentativas de ataques em 2021, comparado com 2020, e o aumento de 45% dos ataques no setor da saúde, por se tratar da área de maior visibilidade dos cibercriminosos, pela alta criticidade, valor da informação, baixa atualização dos recursos tecnológicos e aumento de dispositivos com Internet das coisas (IoT), além da profissionalização dos ataques, por meio de organizações, programas de recompensa, setor lucrativo, entre outros fatores. A Coordenadora palestrou sobre o uso de Senhas Fortes e ressaltou que a administração indevida das senhas é comumente um dos fatores de maior risco, conforme observado em 2019, onde 80% dos ataques foram por meio de credenciais. “É muito importante que a gente entenda o poder que tem a nossa credencial, principalmente dentro do contexto institucional.”, ressaltou. Jackeline citou ainda a importância do conhecimento da Política de Segurança do Ministério da Saúde, por parte dos servidores e colaboradores da pasta.

Em seguida, o Coordenador Marcelo de Sá discorreu sobre a Engenharia Social - Controlando o Fator Humano na Segurança da Informação, quando apresentou os índices de ataques por meio dos métodos de engenharia social, apontando o aumento de 200% no ano de 2020, comparado com 2019. Marcelo ex-

plicou o processo de abordagem do engenheiro social do mal, utilizando métodos como Phishing, um dos procedimentos mais eficazes usados pelos hackers para roubar informações dos usuários, entre outros: Baiting (Isca), Vishing, Smishing e aplicativos de comunicação. Durante a apresentação, o Coordenador mostrou também as formas de identificar os golpes de engenharia social e como se proteger. “Para se proteger dos ataques de engenharia social é necessário conhecer o ambiente do mundo digital e ter bastante cautela. Se a gente tem diversos cuidados no nosso dia a dia, no mundo digital é a mesma coisa, então quando você receber links duvidosos, mensagens bem esdrúxulas que não fazem sentido, desconfie!”. Destacou.

Na quarta e última parte do Workshop, os convidados Karina Novaes e Dr. Marco Nunes palestraram sobre o Compartilhamento de dados sensíveis e citaram a Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD) no âmbito da segurança da informação. Na oportunidade, o Dr. Marco Nunes discorreu sobre a importância do cuidado com a informação da saúde, conforme as bases legais para o tratamento dos dados e o compartilhamento por órgãos públicos, levando em consideração a criticidade da informação, como colocou durante sua exposição: “Os dados de saúde têm uma proteção legal muito ampla, porque as repercussões de um vazamento ou incidente envolvendo esses dados é muito maior do que os demais. Então sim, a proteção, o sigilo e toda essa parte de segurança dos dados devem ser maiores. E caso haja algum tipo de incidente, as providências devem ser tomadas mais rapidamente, e as sanções que eventualmente sejam cabíveis são mais severas”.

A Profissional de T.I. e especialista em LGPD, Karina Novaes, integrou o tema, citando o ciclo de vida dos dados e a importância do cuidado na coleta e processamento das informações, em conformidade

com a Lei, além das medidas de proteções internas, de governança dos dados e de gestão de riscos. Karina ressaltou ainda a importância da realização do Workshop, levando em consideração o cenário atual de ataques cibernéticos e o trabalho de integração dos dados de saúde, por parte do Ministério: “Nós sabemos que o Ministério da Saúde se preocupa com a otimização dos dados, que quer trazer essa unificação de bases, então esse é o momento de fato para utilizar dessa fragilidade de privacidade, proteção de dados e ataque hacker, para se capacitar. A capacitação humana é o elo mais fraco, então é interessante que vocês tenham sempre acesso a essas informações, palestras, conscientizações, workshops, para que vocês saibam no dia a dia de vocês utilizar essas informações da maneira correta”.

O terceiro Workshop em Segurança da Informação aconteceu de forma on-line, pelo Teams, e contou com cerca de 200 participantes. Os agentes públicos e colaboradores que não puderam participar podem acessar a gravação do evento, disponível na plataforma, por meio do link: 3º Workshop em Segurança da Informação do MS.



MERCHED CHEHEB



JACKELINE ALMEIDA



MARCELO DE SÁ



KARINA NOVAES



DR. MARCO NUNES



Segurança da Informação
Você faz parte!

MINISTÉRIO DA SAÚDE REALIZA REUNIÃO DO COMITÊ DE GOVERNANÇA DIGITAL (CGD)

O Comitê foi instituído com natureza deliberativa e responsabilidades estratégicas e executivas, substituindo o Comitê de Informação e Informática em Saúde (CIINFO)

O Departamento de Informática do SUS (Datatus) realizou, no dia 23 de agosto, a primeira reunião do Comitê de Governança Digital do Ministério da Saúde (CGD/MS). O CGD foi criado para substituir o Comitê de Informação e Informática em Saúde (CIINFO), atendendo a padronização estabelecida pela Secretaria do Governo Digital (SGD), por meio da Portaria GM/MS Nº 3.295, de 17 de agosto de 2022. A reunião aconteceu propiciando sequência a agenda do antigo CIINFO.

Iniciando a reunião, o Diretor do Datasus, Merched Cheheb, apresentou o novo comitê e expôs as principais diferenças entre o CGD e o CIINFO, e as novas atribuições. As principais alterações foram no nome, que passou de CIINFO para CGD, e na competência, já que o CIINFO tratava de assuntos relativos a informação e informática, e o CGD tratará de assuntos relativos a governo digital e recursos de Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC). Houve também alterações no Regimento Interno, como a mudança do caráter de aprovação de políticas públicas para aprovação de propostas de políticas públicas; a Inclusão da Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD), que não estava prevista no CIINFO; e a submissão de assuntos ao Comitê Interno de Governança do Ministério da Saúde (CIG/MS), quando houver necessidade. Em relação aos membros, o CGD incluiu dois novos integrantes, o encarregado de Dados do MS e o Departamento de Monitoramento e Avaliação do SUS (DEMAS), além da reestruturação dos cargos. Na

oportunidade, Merched destacou a relevância da instituição do CGD e suas mudanças em prol do desenvolvimento tecnológico dos projetos do Ministério da Saúde: “São alterações complementares que visam fortalecer o nosso comitê e torná-lo mais decisivo e estratégico, e assim poder fazer com que a política pública de saúde digital possa andar mais rápido, por meio de soluções tecnológicas”. Finalizando a abertura, o Diretor do Datasus fez um resumo das três últimas reuniões do CIINFO, com as principais deliberações, para dar continuidade nos próximos projetos pelo CGD.

Durante a reunião do CGD, foram apreciados e aprovados importantes projetos do Ministério da Saúde, foram eles: o e-SUS Regulação, o Programa “Grupos de Diagnósticos Relacionados” (DRG-SUS) e a Reformulação do Sistema do Programa Nacional de Controle da Dengue (SisPNCD) e Implementação do Sistema de Informação e de Gestão das Arboviroses (SIGARB).

A primeira demanda apresentada foi o e-SUS Regulação, projeto da Secretaria de Atenção Especializada à Saúde (SAES), em conjunto com o Datasus, que visa aprimorar o atual SISREG, por meio do uso de tecnologias mais modernas, com objetivo de facilitar o processo regulatório e a tomada de decisão pelos gestores de cada entidade. O projeto foi apresentado pelo Coordenador-Geral de Sistemas de Informação e Operações (CGSIO/Datasus), Frank Pires, que destacou a importância da inovação para apontar novos caminhos estratégicos do

sistema regulatório: “O e-SUS Regulação vai se integrar com a RNDS e sistemas terceiros, o que consequentemente vai atender a toda Estratégia de Saúde Digital, disponibilizando informações para o próprio cidadão e profissional da saúde, via Conecte SUS, além da parte de disseminação. Então o projeto como um todo abarca todas as vertentes e atende a todas as necessidades”. A Diretora do Departamento de Regulação, Avaliação e Controle (DRAC/SAES), Cleusa Rodrigues, comentou sobre a aprovação do projeto e a importância do avanço tecnológico: “Para nós a aprovação do projeto é de grande relevância, eu sempre apostei nas soluções do Datasus, e a nossa observação ao trazerem essa iniciativa de solução doméstica é extremamente positiva, pois irá contribuir para nós resolvermos um problema tão sério de notificação a nível nacional”.

Outro projeto aprovado em reunião foi o programa “Grupos de Diagnósticos Relacionados” (DRG-SUS), estudado pela SAES, que trata de uma metodologia de classificação de pacientes em grupos gerenciáveis, com base em perfis. O método DRG é mundialmente conhecido, sendo utilizado em diversos países desenvolvidos na área da saúde, como a Dinamarca. O programa visa identificar os serviços prestados e seus custos no setor de saúde, classificando os registros de atendimentos em grupos com características clínicas similares e perfis semelhantes de consumo de recursos hospitalares. O Coordenador-Geral de Gestão de Sistemas de Informação em Saúde (CGSI/DRAC/SAES/MS), Thiago Berteli, que realizou a apresentação do projeto, ressaltou os benefícios que o software de apoio ao método DRG irá agregar aos processos da saúde brasileira: “A deliberação do programa irá proporcionar o avanço do método no Brasil, dispondo de informações adequadas sobre os atendimentos da atenção especializada no

Durante a reunião do CGD, foram apreciados e aprovados importantes projetos do Ministério da Saúde...

SUS, possibilitando o monitoramento e avaliação da prática clínica e da produtividade, e o direcionamento dos recursos financeiros.” O projeto DRG-SUS foi aprovado por mérito e será retomado na próxima reunião ordinária do Comitê.

O último projeto aprovado pelo CGD foi a Reformulação do Sistema do Programa Nacional de Controle da Dengue (SisPNCD) e Implementação do Sistema de Informação e de Gestão das Arboviroses (SIGARB), apresentado pela equipe da Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS). O projeto tem como objetivo fortalecer as estratégias e ações de vigilância epidemiológica, entomológica e epizootia no Brasil, por meio de mecanismos mais tecnológicos, para a entrada de dados, análises e disseminação de informações oriundas dos diversos sistemas de informação.

A solução irá contribuir para o controle dos dados de contágio da dengue e outras epidemias, monitorando de forma mais eficaz as vigilâncias das arboviroses e as ações de controle vetorial, facilitando a detecção dos casos de infecção, por meio das integrações com os diversos sistemas que atuam no monitoramento epidemiológico.

“O projeto irá contribuir com o controle dos dados de doenças como, dengue, chikungunya, febre amarela, e outros vírus que são importantes problemas de saúde pública no Brasil e no mundo. Com isso, a gente vai conseguir fortalecer a vigilância das arboviroses, melhorando os indicadores das análises de riscos, lembrando que, depois da Covid, a dengue é uma das doenças que mais acomete os brasileiros. Além de fortalecer a integração com a RNDS e os demais setores”. Ressaltou a Coordenadora-Substituta de Vigilância das Arboviroses da SVS, Liana Blume. A próxima reunião do CGD acontecerá, ordinariamente, em novembro/22, ou de forma extraordinária, quando convocada pelo Presidente do Comitê.



DATASUS

DEPARTAMENTO DE INFORMÁTICA DO SUS